

São Paulo, 07 de maio de 2012.

NOTA À IMPRENSA

Alimentos básicos voltam a subir na maioria das capitais

Em abril - ao contrário do que ocorreu no mês anterior, quando predominou o recuo nos preços - o conjunto de produtos alimentícios essenciais teve alta em 15 das 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. As maiores elevações foram apuradas para Manaus (3,80%), Fortaleza (3,54%), Natal (2,93%) e Salvador (2,84%). As duas capitais onde ocorreu retração nos preços foram Rio de Janeiro (-1,83%) e Belo Horizonte (-0,82%).

São Paulo – onde os produtos básicos custaram em média R\$ 277,27 - continuou a ser a capital com a cesta mais cara, seguida por Porto Alegre (R\$ 268,10), Manaus (R\$ 267,19) e Vitória (R\$ 262,14). Os menores valores foram encontrados em Aracaju (R\$ 192,52), João Pessoa (R\$ 216,95), Salvador (R\$ 217,92) e Fortaleza (R\$ 218,87).

Para estimar o valor do salário mínimo necessário, o DIEESE leva em consideração o maior custo para o conjunto de itens básicos - que em abril foi verificado em São Paulo - e o preceito constitucional que estabelece que o menor salário pago deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. Para atender a essas necessidades, em abril, o salário mínimo deveria ser de **R\$ 2.329,35**, o que corresponde a 3,74 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 622,00. Em março, o valor do menor salário deveria ser de R\$ 2.295,58, ou 3,69 vezes o mínimo vigente, enquanto em abril de 2011 era estimado em R\$ 2.255,84, o que representava 4,14 vezes o mínimo de então, de R\$ 545,00..

Variações acumuladas

Apesar da tendência, em abril, de alta na cesta, em seis localidades a variação acumulada no custo dos produtos essenciais nos quatro primeiros meses é negativa, com as maiores quedas registradas em Vitória (-4,81%), Goiânia (-4,60%) e Rio de Janeiro (-4,13%). Os maiores aumentos, no período, foram apurados em João Pessoa (6,24%), Natal (6,15%) e Aracaju (5,65%). Em São Paulo, a variação é nula.

Em doze meses – entre maio de 2011 e abril último – apenas três cidades apresentam variação acumulada negativa: Natal (-1,74%), Rio de Janeiro (-1,22%) e Goiânia (-0,76%). Já as maiores elevações foram encontradas em capitais do Norte e Nordeste, como Recife (10,86%), João Pessoa (9,14%), Manaus (7,77%), Belém (7,35%) e Salvador (7,15%).

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – abril 2012

Capital	Varição Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Varição no ano (%)	Varição Anual (%)
Manaus	3,80	267,19	46,69	94h 30min	4,46	7,77
Fortaleza	3,54	218,87	38,25	77h 25min	1,70	2,94
Natal	2,93	225,41	39,39	79h 44min	6,15	-1,74
Salvador	2,84	217,92	38,08	77h 05min	4,36	7,15
Porto Alegre	1,48	268,10	46,85	94h 50min	-3,16	1,31
São Paulo	1,47	277,27	48,45	98h 04min	0,00	3,26
Belém	1,36	248,41	43,41	87h 52min	1,91	7,35
Curitiba	1,32	249,36	43,58	88h 12min	0,29	1,15
João Pessoa	1,12	216,95	37,91	76h 44min	6,24	9,14
Florianópolis	0,93	257,90	45,07	91h 13min	-1,73	2,12
Vitória	0,73	262,14	45,81	92h 43min	-4,81	2,35
Brasília	0,71	255,50	44,65	90h 22min	3,07	2,89
Goiânia	0,52	235,36	41,13	83h 15min	-4,60	-0,76
Recife	0,39	223,97	39,14	79h 13min	3,69	10,86
Aracaju	0,06	192,52	33,64	68h 06min	5,65	3,57
Belo Horizonte	-0,82	258,78	45,22	91h 32min	-1,98	4,76
Rio de Janeiro	-1,83	252,04	44,04	89h 09min	-4,13	-1,22

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Para adquirir a cesta básica, o trabalhador que recebe o salário mínimo precisou cumprir, em abril, na média das 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE, uma jornada de 85 horas e 53 minutos, 1 hora a mais que o tempo exigido em março, de 84 horas e 53 minutos. Em relação ao tempo de trabalho necessário em abril de 2011, porém, houve queda significativa, uma vez que a jornada exigida correspondia, então, a 94 horas e 41 minutos.

Quando a relação é feita com o salário mínimo líquido - após o desconto da parcela correspondente à Previdência - verifica-se que o trabalhador que ganha o piso comprometeu, em abril deste ano, 42,43% de seus vencimentos com a compra da cesta básica, percentual pouco

maior que o exigido em março, de 41,94%, mas bem inferior ao comprometido em abril do ano passado, de 46,78%.

Comportamento dos preços

Em abril, houve predomínio de alta no preço dos produtos alimentícios essenciais, em especial no caso de itens como óleo de soja – com aumento em 14 cidades – feijão – elevação em 12 localidades – e leite, pão e tomate que tiveram elevação em 10 capitais.

As maiores altas no preço do óleo de soja foram verificadas, em abril, em Belém (7,89%), Vitória (3,96%) e Recife (3,95%). Em Natal, a variação foi nula e quedas ocorreram em Salvador (-0,66%) e Goiânia (-2,18%). Em relação a abril de 2011, também houve alta em 14 cidades, em especial, no Rio de Janeiro (9,26%), Vitória (6,42%) e Florianópolis (6,25%). Três capitais apresentaram redução: Brasília (-2,08%), Salvador (-3,21%) e Goiânia (-4,27%). A pressão provocada pela demanda internacional e a seca em regiões de plantio foram as causas da elevação dos preços.

A alta no preço do feijão, em abril, verificou-se, principalmente, nas capitais onde é acompanhado o feijão de cores, como é o caso de Fortaleza (19,52%), São Paulo (13,56%), Belém (12,96%), Recife (12,67%) e Goiânia (10,30%). Em Vitória houve estabilidade e queda no preço foi apurada em Curitiba (-0,63%), Porto Alegre (-0,96%), Florianópolis (-2,33%) e Rio de Janeiro (-2,98%). Em um ano, os aumentos no preço do feijão foram observados em todas as capitais, mas as maiores taxas também ocorreram nas localidades onde é pesquisado o feijão de cores: Belém (121,63%), Fortaleza (81,88%), Recife (70,67%), João Pessoa (69,78%) e São Paulo (67,21%). Apenas em Brasília (9,81%), a alta foi inferior a 10%. Há um ano, os preços do feijão estavam bem mais baratos e os produtores reduziram as áreas de plantio. Os preços subiram e para tanto contribuiu também a seca que prejudicou as safras seguintes, em especial em Irecê, grande produtora de feijão na Bahia. Como os preços estão elevados, é possível que o plantio volte a crescer o que pode permitir a redução subsequente nos preços, principalmente se não houver novo período de seca.

Dentre as dez localidades onde o preço do leite subiu, os destaques foram Porto Alegre (2,28%), Manaus (2,36%) e Rio de Janeiro (1,56%). Houve estabilidade em Natal, Belo Horizonte e Aracaju e cinco capitais registraram recuo, em especial João Pessoa (-3,07%) e Brasília (-5,12%). Nos últimos 12 meses, o preço do leite aumentou em 13 cidades, principalmente em Natal (15,93%), Recife (12,33%) e Brasília (11,21%). Em Goiânia não houve

alteração e quedas foram registradas em Manaus (-1,14%), Curitiba (-1,96%) e Salvador (-2,78%). O fator climático foi a principal causa do aumento.

Também o pão ficou mais caro em 10 capitais em abril, registrando, porém, variações moderadas, como ocorreu em Recife (2,48%), São Paulo (1,82%) e Manaus (1,40%). Porto Alegre e Aracaju não apresentaram alteração. Fortaleza (-1,17%) e Natal (-1,70%) destacaram-se entre as localidades onde houve recuo. Nos últimos 12 meses, o pão aumentou em 16 capitais, e as maiores altas foram observadas em Recife (11,89%), Vitória (11,59%) e Salvador (10,12%) e a única queda foi anotada em Porto Alegre (-2,04%). O comportamento do preço do pão está relacionado com o da farinha de trigo, matéria prima para sua fabricação, cujo preço depende das oscilações do câmbio, uma vez que boa parte do trigo usado no Brasil é importado.

O tomate, produto cujo preço é sujeito a alterações devido às condições climáticas, subiu em dez localidades, em abril, com destaque para Fortaleza (10,46%), Goiânia (10,11%), Manaus e Porto Alegre (ambas com 9,18%). Houve queda em sete regiões, principalmente em Recife (-10,94%), Belo Horizonte (-15,51%) e Rio de Janeiro (-21,93%). Frente a abril do ano passado, o tomate ficou mais barato em todas as 17 capitais pesquisadas, e em 11 delas houve queda de mais de 20%, como ocorreu no Rio de Janeiro (-49,48%), Fortaleza (-38,99%), Vitória (-37,97%), Natal (-35,16%) e Florianópolis (-29,76%). Os aumentos que vinham ocorrendo no preço do tomate não se sustentaram por serem exagerados e houve melhora no clima nas áreas de cultivo.

A batata, cujo preço é acompanhado apenas nas nove cidades do Centro-Sul do país, teve alta, em abril, em oito capitais, com as maiores elevações apuradas em Goiânia (20,87%) e Belo Horizonte (19,01%) e a única queda, em Curitiba (-1,60%). No período de um ano, os preços caíram em todas as localidades, registrando variações entre -35,65%, verificada em Goiânia e -19,88%, anotada em Florianópolis.

Tabela 2
Varição mensal do gasto por produto
Abril de 2012

Produtos	Centro-Oeste		Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	0,71	0,52	-0,82	-1,83	1,47	0,73	1,32	0,93	1,48	0,06	1,36	3,54	1,12	3,80	2,93	0,39	2,84
Carne	-1,18	-3,96	-2,08	-2,07	-1,5	2,16	1,12	0,46	-1,29	0,08	0,00	0,87	-0,68	-0,69	3,23	-1,36	6,28
Leite	-5,12	0,49	0,00	1,56	0,38	0,8	1,49	0,46	2,38	0,00	-0,81	-0,47	-3,07	2,36	0,00	0,82	0,96
Feijão	2,79	10,3	5,92	-2,98	13,56	0,00	-0,63	-2,33	-0,96	0,23	12,96	19,52	8,11	8,14	8,45	12,67	2,86
Arroz	-3,16	1,10	-2,07	0,00	1,05	-0,60	-1,78	1,52	-1,69	0,00	1,44	-1,61	-0,62	2,12	3,31	2,43	3,37
Farinha	5,56	-2,15	1,85	-1,52	-0,32	6,83	0,00	-8,87	0,00	0,53	1,94	7,57	3,40	14,71	5,02	5,26	2,83
Batata	6,29	20,87	19,01	1,27	7,43	6,90	-1,60	14,17	12,5								
Tomate	2,42	10,11	-15,51	-21,93	0,73	-8,33	1,10	6,63	9,18	-4,32	-0,75	10,46	1,19	9,18	-0,6	-10,94	4,69
Pão	0,77	-0,28	1,02	-0,41	1,82	0,11	-0,67	0,15	0,00	0,00	0,16	-1,17	0,16	1,40	-1,70	2,48	1,14
Café	1,33	0,84	-0,36	-0,46	0,37	0,42	-0,12	-0,59	0,36	0,40	1,74	-1,6	-0,27	-1,24	-1,04	1,55	-4,30
Banana	11,66	-3,90	-1,27	1,92	3,15	0,00	10,64	-1,86	15,12	3,54	-1,08	5,40	4,36	3,17	14,83	-0,47	-2,64
Açúcar	-2,04	-1,20	-1,15	1,24	-0,94	1,15	-2,79	0,00	-3,30	0,40	-2,04	-1,98	1,61	3,14	4,66	-2,97	7,22
Óleo	0,35	-2,18	1,63	0,85	2,47	3,96	3,47	0,99	1,76	1,64	7,89	1,55	3,83	2,02	0,00	3,95	-0,66
Manteiga	-0,93	-2,52	0,90	3,10	0,21	0,00	0,09	4,08	-3,28	0,18	4,00	5,67	2,62	6,53	0,14	-1,40	0,41

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

São Paulo

Em abril, na capital paulista, o custo da cesta básica de alimentos foi ligeiramente maior que a apurada em março (R\$ 273,25), correspondendo a R\$ 277,27, ou seja, 1,47% mais que no mês anterior. Com esse resultado, São Paulo manteve-se como a capital com maior custo para os produtos alimentícios essenciais entre as 17 pesquisadas pelo DIEESE. Nos quatro primeiros meses do ano, a variação acumulada é nula, e no período de um ano (de maio de 2011 a abril último) o aumento corresponde a 3,26%.

Apenas três, dos 13 produtos que compõem a esta básica prevista para São Paulo tiveram redução nos preços em abril: carne bovina de primeira (-1,50%), açúcar refinado (-0,94%) e farinha de trigo (-0,32%). Dos itens com alta, o maior aumento foi apurado para o feijão cariocinha (13,56%), seguido pela batata (7,43%). Os demais apresentaram variação mais modesta: banana nanica (3,15%), óleo de soja (2,47%), pão francês (1,82%), arroz agulhinha (1,05%), tomate (0,73%), leite *in natura* integral (0,38%), café em pó (0,37%) e manteiga (0,21%).

Frente aos valores registrados em abril de 2011, cinco produtos apresentam recuo: batata (-23,27%), tomate (-23,18%), farinha de trigo (-2,22%), açúcar (-1,41%) e carne (-0,13%). Entre os itens que subiram, o principal destaque foi o feijão, com aumento de 67,21%. O café aumentou 23,89%; a manteiga, 14,60% e a banana, 13,39%. Os demais itens tiveram alta mais contida: pão (7,56%), leite (5,55%), arroz (4,35%) e óleo de soja (2,84%).

Para comprar os produtos que compõem a cesta básica, o trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo precisou cumprir, em abril, uma jornada de 98 horas e 04 minutos, enquanto em março o tempo de trabalho necessário correspondia a 96 horas e 39 minutos. Há um ano, porém a jornada exigida chegava a 108 horas e 24 minutos.

Quando se considera o valor do salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto da parcela referente à Previdência Social também se observa uma situação equivalente. Em abril, o percentual do salário mínimo líquido comprometido com a compra da cesta correspondeu a 48,45%, taxa maior que a de março, que ficava em 47,75%, mas menor que a de abril de 2011 (53,55%).